



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ANA LUIZA DE OLIVEIRA LOPES

**ESCOLA E FAMÍLIA: A IMPORTANTE PARCERIA NO
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS.**

BELÉM

2018

ANA LUIZA DE OLIVEIRA LOPES

**ESCOLA E FAMÍLIA: A IMPORTANTE PARCERIA NO
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob a orientação da Prof. Dra. Zenilda Botti Fernandes.

BELÉM

2018

ANA LUIZA DE OLIVEIRA LOPES

**ESCOLA E FAMÍLIA: A IMPORTANTE PARCERIA NO
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob a orientação da Prof. Dra. Zenilda Botti Fernandes.

Avaliado em:

Conceito: _____

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Zenilda Botti Fernandes

Orientadora

Prof. Msc. Ival Rabêlo Barbosa Júnior

Examinador

Prof.^a Dra. Sônia Maria Maia Oliveira

Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade concedida de poder fazer parte de uma tão renomada instituição de ensino, e pela graça de concluir com muita dedicação e compromisso este curso de formação em nível superior.

A toda minha família que me apoiou e acreditou em mim, que muitas vezes deixaram de fazer coisas para si, para que eu pudesse realizar essa conquista e estiveram ao meu lado todo o tempo. Tudo o que sou hoje, agradeço a vocês.

Em especial a minha mãe a Sra. Selma Luzia de Oliveira Lopes, mulher admirável e guerreira que esteve ao meu lado em todos os momentos e ao meu pai Altino Da Purificação Lopes Filho, que faleceu antes da minha entrada na graduação, mas sempre esteve apoiando meus estudos e incentivando o quanto pôde para que eu nunca desistisse dos meus sonhos.

Aos meus padrinhos Francisco de Assis Mendes e Terezinha Mendes e meus compadres Bosco Santos e Kelly Santos que disponibilizaram muitas vezes a casa e o computador para que eu pudesse fazer a presente pesquisa.

Ao corpo docente que ao longo do curso foram fundamentais e contribuíram com seus conhecimentos, apoio, compreensão, amizade e esforços para que minha formação fosse a melhor possível.

A minha querida orientadora Zenilda Botti Fernandes por toda paciência, incentivo, colaboração e dedicação no decorrer das orientações para construção da presente pesquisa.

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram durante esses quatro anos de caminhada universitária e para a conclusão deste sonho. O meu muito Obrigada!

RESUMO

O presente trabalho tem como tema escola e família: a importante parceria no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, em que ressaltamos sobre a Educação, buscando mostrar a relação existente entre escola e família, e a importante relação para o sucesso da aprendizagem da criança. Trata-se de uma pesquisa qualitativa nas modalidades bibliográfica e de campo. As técnicas de coleta de dados utilizadas foram a observação e a entrevista semiestruturada realizada com o diretor, cinco professores e dez pais/mães ou responsáveis dos alunos das do 1º ao 4º ano das séries iniciais do Ensino Fundamental de uma escola Municipal, localizada na cidade de Castanhal Pará. Por meio da entrevista realizada com o diretor, professores, pais/mães ou responsáveis, percebemos a importância de ter uma relação harmoniosa entre a escola e a família, para que as crianças possam ter um maior avanço no desenvolvimento e sucesso nos rendimentos escolares. Buscamos saber em que em que termo ocorre a relação entre a escola e a família nas séries iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública de Castanhal. Em resposta ao problema, quais os fatores que contribuem para o distanciamento entre a família e a escola, o que une ou separa? E o que pode ser feito para que a escola consiga trazer a família para próximo de si e juntas, embora desempenhando papéis específicos possam auxiliar na busca por um melhor rendimento escolar das crianças. Com a pesquisa percebemos que essa parceria é de extrema importância para a vida da criança, possuindo grande relevância no processo de ensino aprendizagem dos alunos, possibilitando assim um bom rendimento escolar.

Palavras-chave: Escola; Família; Educação, Parceria.

ABSTRACT

The present work has as a theme school and family: the important partnership in the development and learning of children, in which we emphasize on Education, trying to show the relationship between school and family, and the important relation for the success of the child's learning. It is a qualitative research in the bibliographic and field modalities. The data collection techniques used were the observation and the semistructured interview conducted with the director, five teachers and ten parents / guardians of the students from the 1st to the 4th year of the initial series of elementary education at a municipal school located in the city of Castanhal, Pará. Through the interview with the director, teachers, parents, or caregivers, we realize the importance of having a harmonious relationship between the school and the family, so that children can have a greater advancement in development and success in school income. We sought to know in which term occurs the relationship between school and family in the initial series of elementary school of a public school in Castanhal. In response to the problem, what factors contribute to the separation between family and school, what unites or separates? And what can be done so that the school can bring the family closer to each other and together, while playing specific roles can help in the search for a better school performance of the children. With the research we realized that this relationship is of extreme importance for the child's life, having great relevance in the teaching process of the students, thus enabling a good school performance.

Keywords: School; Family; Education, Partnership.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
CAPÍTULO1-REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
1. EDUCAÇÃO EM PROCESSO.....	11
1.2. ESCOLA E FAMÍLIA E SEUS PAPEIS NA SOCIEDADE.....	14
1.2.1. ESCOLA.....	14
1.2.2 FAMÍLIA.....	19
1.2.3 ESCOLA E FAMÍLIA: UMA PARCERIA POSSÍVEL E NECESSÁRIA ..	22
CAPÍTULO 2- METODOLOGIA DA PESQUISA.....	29
2.1. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA	29
2.2. ABORDAGEM DA PESQUISA.....	32
2.2. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	34
2.4. PESQUISA DE CAMPO	36
2.5. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS:	38
2.5.1. OBSERVAÇÃO NÃO PARTICIPANTE.....	38
2.5.2. ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	39
2.6 INFORMANTES.....	40
2.7 ANÁLISE DOS DADOS	41
CAPÍTULO 3 – RESULTADOS DA PESQUISA.....	42
3.1 CONCEPÇÕES DA RELAÇÃO PROFESSOR E FAMÍLIA.....	42
3.2 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS	43
3.3 DIFICULDADES NA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS.....	44
3.4 A CONCEPÇÃO DE PAIS/MAES OU RESPONSÁVEIS DA RELAÇÃO COM A ESCOLA.....	45
3.5 PAIS/MAES E RESPONSÁVEIS E O QUE ELES REALIZAM PARA MELHORAR A RELAÇÃO COM A ESCOLA.....	46
3.5.1. O QUE A ESCOLA PODE FAZER PARA MELHORAR A PARTICIPAÇÕES DOS PAIS/MAES OU RESPONSÁVEIS.	47
3.5.2 ACOMPANHAMENTO E RENDIMENTO ESCOLAR	48
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
5 REFERENCIAS	54

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa busca problematizar a relação entre a escola e a família nas series iniciais do Ensino Fundamental no que diz respeito ao ensino e as possíveis parcerias que acontecem desse processo. Um dos grandes desafios que pairam hoje na sociedade quando nós falamos em "Educação", compreendemos que ela se configura nas duas instituições (escola/família) pois no decorrer dos anos, observamos que houveram diversas transformações no Mundo, sejam mudanças tecnológicas estruturais, econômicas, políticas que afetaram vários setores sociais que são escola e família que constituem dois contextos de desenvolvimento fundamentais para a trajetória de vida das pessoas.

Vamos aqui analisar o papel de ambas no desenvolvimento e aprendizagem da criança, cada uma exercendo funções específicas e fundamentais, responsabilidades essas diferenciadas que levam o ser humano à humanização.

Do nosso ponto de vista, a família é fundamental para o desenvolvimento na educação de todos, pois é ela que ajuda o individuo na construção de sua autonomia e é a melhor maneira da criança se desenvolver e aprender os passos que ela deve percorrer. A partir do momento que a criança nasce ela passa a receber informações e interage com o meio em que vive a família que estabelece os primeiros contatos da criança com a vida fora do âmbito da família, sendo responsável por esse momento na vida da criança.

É a família que decide o inicio por onde a criança dará seus primeiros passos sua participação conduz a criança ao desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social da criança. Ela é a base mais importante, pois é a família que estimula ou não a criança como pessoa, na construção de seus valores éticos e na formação intelectual com capacidades de relacionar com outras pessoas e ver que a ela cabe a missão de preparar e educar a criança para a convivência em outros grupos sociais.

Sabemos que a sociedade vem passando por muitos dilemas, com os novos modelos de família e na alteração da função direcionada ao pai e a mãe dentro do lar. Entendemos que a família era construída na estrutura patriarcal em que o pai era a figura central. Esse modelo tradicional de família constituído

pela figura do pai, mãe e filhos, com o passar dos tempos vem se reformulando e quando necessário ela passa a se adaptar a essas novas organizações.

Essas modificações ocorridas refletiram fortemente na participação dos pais ou responsáveis nas atividades desenvolvidas no âmbito escolar, pois antes o pai era o centro e somente ele trabalhava já a mãe era a única que ficava em casa e era apenas a mãe que cuidava da criança e participava das ações realizadas pela escola.

Podemos observar que modificações estão abalando a sociedade e vem impactando esse modelo da família tradicional, pois hoje os filhos ficam sob a tutela de outras pessoas como: tios, avós, babás, ou até mesmo com vizinhos. Ao analisarmos essas modificações de estrutura e responsabilidade da família, podemos ver que quem sempre acaba sendo afetada é a própria criança, no que se refere ao seu aprendizado, a sua falta de interesse em não somente frequentar, mas também participar dos eventos escolares e até mesmo das aulas. Definir um modelo de família se tornou cada vez mais difícil, pois as divergências acerca dessa constituição são grandes e desafiadoras.

A escola é uma instituição vista como um espaço de socialização cabendo a ela formar o individuo e inserir regras sociais através da reprodução de hábitos e valores. Porém, observamos que a escola vem assumindo varias responsabilidades ao longo do tempo, com o inicio da globalização e suas novas tecnologias ela passa a se adequar ao novo estilo de vida das pessoas e da sociedade, que vem se transformando de forma acelerada.

Vale ressaltar que a escola nem sempre foi assim não possuía todo esse peso que tem hoje na sociedade, pois antes era vista apenas como aquela que propiciava ao aluno uma aprendizagem mais formal, e não era responsabilizada como hoje pelas ações das crianças, pois reconhecemos que a escola não pode tomar pra si a responsabilidade do que a criança carrega em sua bagagem individual.

Percebemos que à escola é um espaço sociocultural e político, que podemos compreendê-la como um espaço social próprio que leva em consideração toda a dimensão do ser humano, ou seja, ela resgata a identidade, todo o histórico pessoal e o processo de construção dos sujeitos, seja eles sociais e históricos que constituem ou constituíram a sociedade e

também é uma das grandes responsáveis pelos efeitos produzidos pelas estruturas de relações exercendo grande influencia no comportamento do indivíduo que compartilham dessa instituição, sendo Instituída por um conjunto de normas e regras, que buscam moldar a ação do ser humano.

Dizemos que a escola é formada por uma complexa teia de relações sociais e políticas, que reúnem diversas alianças e conflitos, ao se tratar de imposições de normas e estratégias coletivas e individuais de transformações e acordos.

Observamos atualmente a necessidade de falarmos na relação que a escola estabelece com a família para o processo de desenvolvimento da criança. Para assim verificarmos que a escola e a família são as principais fontes de aprendizagem dos alunos e assim conseguirmos analisar como elas acontecem e se desenvolvem, compreendendo as expectativas que as duas instituições assumem na sociedade.

O interesse em pesquisar sobre escola e família, surgiu dos estágios obrigatórios realizados durante a graduação e também com a observação e experiências obtidas em uma escola pública municipal de Castanhal - Pará. Essa experiência de trabalhar na secretaria, fez com que a motivação para realizar a pesquisa fosse ainda maior, o fato de lidarmos com a documentação dos alunos, seus anseios, suas notas e até mesmo com a resolução de conflitos em salas de aulas, pois os professores direcionavam os alunos para a secretaria como se lá fosse a máxima de advertência que poderiam levar pelo seu comportamento.

Quando trabalhamos na secretaria de uma escola temos o convívio com todo o corpo funcional da escola e um contato direto com a coordenação e gestão escolar nos proporcionando dialogar com eles e observar como o gestor age ou deve agir, o modo como ele trata todos os funcionários, pais, alunos e a comunidade, possibilitando assim grandes questionamentos sobre uma possível relação entre a escola e a família dos alunos que ali estudam.

Percebemos que a escola e a família são duas instituições distintas e que cada uma possui importância e funções sociais específicas. Então cabe a nós saber, como encontrar o limite que as une ou as separa. Quando falamos de escola, não esqueceremos que ela, em alguns aspectos, é uma extensão da

família, sem, contudo, ter que assumir essa responsabilidade integralmente. O que precisamos analisar é que nem sempre a família se faz ausente, o grande problema está não na ausência ou ida desta à escola, mas os motivos que o levam a ela.

Percebemos que um dos papéis da família é ensinar valores, normas de comportamento, dar proteção, saúde e segurança, mas isso nem sempre é o que acontece na realidade, ainda que algumas façam essa diferença na vida das crianças, algumas não possuem estrutura para fazer ou mesmo se omitem dessa responsabilidade.

Sendo assim, temos que desvendar os caminhos trilhados por essas duas instituições, qual a responsabilidade de cada uma, seus papéis na construção e melhoria da sociedade por meio de suas interferências na vida das crianças nas séries iniciais.

Deste modo, apresentamos então quais foram as questões que nortearam esta pesquisa, sendo elas as seguintes:

- Em que termos ocorre a relação entre a escola e a família nas séries iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública de Castanhal/PA?
- Qual a importância da participação da família no processo de ensino e aprendizagem de nas séries iniciais?
- Que dificuldades são mais frequentes na relação escola e família?

OBJETIVOS

GERAL:

Problematizar a relação escola e família nas séries iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública de Castanhal /Pa.

ESPECÍFICOS:

- Discutir sobre a importância da participação da família com a escola nas séries iniciais do Ensino Fundamental;
- Relacionar as dificuldades encontradas na relação escola e família nas séries iniciais do Ensino Fundamental;
- Identificar a maneira como ocorre a participação da família nas atividades propostas pela escola nas séries iniciais do Ensino Fundamental;

Para alcançarmos estes objetivos, utilizamos a abordagem qualitativa da pesquisa de campo, assim como bibliográfica, na qual é indispensável à análise das bibliografias, por meio de literaturas especializadas essa modalidade de pesquisa é realizada a partir de materiais considerados cientificamente autênticos, necessários para melhor interpretação e descrição dos dados colhidos por meio da entrevista semiestruturada, e também para a análise e observação destas informações que foram obtidas com professores das séries iniciais de uma determinada escola pública.

Reconhecemos que família é à base da estrutura e desenvolvimento de um cidadão, e não deixaremos de afirmar que a escola é o segundo lar de uma criança, e que precisamos, portanto, compreender e analisar o atual contexto em que se encontram essas duas instituições.

O presente trabalho, além da Introdução e considerações finais está organizado em três capítulos. O primeiro traz uma abordagem a cerca da educação escolar, mostrando algumas leis que a condiciona como direito de todos, depois destacamos a escola e família e seus papeis na sociedade, abordamos escola vista como Instituição Social e política, e família e sua função social na formação humana, problematizando uma possível relação entre as duas instituições.

No segundo capítulo abordaremos a metodologia utilizada na pesquisa, os instrumentos de coletas, análise e triangulação dos dados.

No terceiro capítulo por sua vez, apresentaremos as entrevistas semiestruturadas e as análises dos resultados da pesquisa.

CAPÍTULO 1 - REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem como objetivo apresentar discursões relevantes sobre concepções a respeito da educação, escola e família. A educação esta presente em qualquer lugar que estejamos, sendo a causa de nossas continuas transformações pessoais, sociais e comunitárias. Podemos analisar a escola como uma instituição social e politica que ajuda os pais a promoverem a educação de seus filhos, por meio de sua ação participativa.

1. EDUCAÇÃO COMO PROCESSO

A Constituição Federal de 1988 em seu Artigo 205 reconhece a Educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade quando determina que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Como percebemos, a Educação faz parte da vida de todos e que desde o ano de 1988 é um direito que deve ser constitucionalmente garantido pelo Estado, sendo compartilhado com a família e a sociedade. Podemos dizer que ela é assegurada por ser uma estratégia para o desenvolvimento da Nação, criando assim na população uma consciência coletiva e de respeito à dignidade humana. E a partir de 1996 com a Lei Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) passa a ser um direito assegurado legalmente da criança.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu artigo 4º também prevê:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 2005, pg.13)

Podemos ver que as politicas Governamentais colocam a educação como um direito de toda criança e adolescente, nos mostrando o quanto a educação tornou-se importante para a sociedade e que todos tem o dever de assegurar sua efetivação.

Sabemos que pela lei, as crianças, por opção dos pais, podem frequentar as creches desde zero até os três anos de idade, pois eles não são obrigados a estarem matriculados, no entanto cabe ao Estado o dever de oferecer vaga nesses espaços, e é obrigatório a partir dos quatro anos as crianças serem matriculadas nas escolas e que aos seis anos de idade a criança ingressa no Ensino Fundamental, e nesse momento o Estado não poderá deixar de atender a demanda por vagas de toda a população infantil que nele ingressa e nem os pais devem deixar os filhos sem frequentar a escola, estando ambos, sujeitos a penalidades legais.

Ao falarmos em educação sabemos de sua importância para toda a sociedade e que faz ela parte de nossa Constituição, procuramos apontar alguns conceitos sobre educação para mostrar como ela foi e é vista por alguns autores.

Sempre que falamos em educação, pensamos, mas o que é educação? E aonde podemos encontrar essa “educação”? Vimos que ela se faz presente em todo lugar: seja em casa, nas ruas, na escola e nos diversos locais que frequentamos. Podemos observar que não temos um sentido único à palavra educação ela é tão ampla. Podemos confirmar isso a partir da contribuição de Brandão (1985, p.7):

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.

Com esse pensamento do autor, podemos observar que a Educação ultrapassa o ambiente escolar, pois podemos a encontrar em todos os ambientes. A Educação é tão abrangente que se torna uma tarefa difícil conseguir conceituar, pois cada área de estudo ela é apresentada de formas diferentes como: Sociologia, Economia, Antropologia, Biologia, Psicologia, História e Pedagogia. Percebemos que cada área trata a educação de um modo. Libanêo (2002, p.70) nos confirma que não há um só modelo de educação quando diz: *“para uns importa mais a educação como instituição social; para outros, a educação como processo de escolarização”*. Então cada

um conceitua Educação de acordo com sua atuação. Libâneo (2002, p.72) enfatiza ainda que:

Talvez seja útil partirmos do sentido etimológico. Alguns autores que se ocupam em esclarecer o conceito apontam a origem latina de dois termos: *educare* (alimentar, educar, criar, referindo tanto às plantas, aos animais, como às crianças); *educere* (tirar para fora de, conduzir para, modificar um estado).

A partir dessa perspectiva do autor, compreendemos de onde veio a palavra “educação”, seu sentido etimológico para melhor esclarecer sobre o que é educação, sua forma e origem da palavra através das palavras de Libâneo (2002).

Vale ressaltar as palavras do educador popular, Brandão quando nos relata sobre educação:

A educação pode existir livre e, entre todos, pode ser uma das maneiras que as pessoas criam para tornar comum, como saber, como ideia, como crença, aquilo que é comunitário como bem, como trabalho ou como vida. Ela pode existir imposta por um sistema centralizado de poder, que usa o saber e o controle sobre o saber como armas que reforçam a desigualdade entre os homens, na divisão dos bens, do trabalho, dos direitos e dos símbolos. A educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade. (BRANDÃO, 1989, p.7).

É possível verificar que a educação é adquirida de acordo com cada sociedade, grupo ou ambiente que a criança esteja inserida, por meio de trocas e experiências.

Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante. (BRANDÃO, 1989, p.7)

Daí a importância de pensarmos em uma forma de nos organizar que possa fazer um elo entre escola e família que são duas instituições diferentes, porém com extrema dependência entre si em nosso dia a dia, nesse sentido podemos ver a necessidade que os professores possuem, de uma colaboração dos pais/ou responsáveis na tarefa de ensinar.

1.2 - ESCOLA E FAMÍLIA E SEUS PAPEIS NA SOCIEDADE.

Como podemos analisar a família e escola são duas instituições constituídas por meio de contrato social, que por mais precisem estar interligadas, possuem papéis distintos e particulares numa sociedade. Sempre foram e sempre serão instituições em constantes mutações. Embora o Estado seja o responsável por fazer as adequações às normas, cabe aos especialistas educacionais o papel de colocar em prática na escola.

A velocidade com que essas transformações ocorrem, demandam uma grande capacidade de adequação. As constantes evoluções tecnológicas, modelo de sociedade, complexidade das relações familiares, sistema sócio econômico, separação entre cônjuges, entre outros vários fatores, fazem da escola uma espécie de refúgio para aqueles que encontram dificuldade em lidar com tantas transformações.

As mudanças ocasionadas pela pobreza, altos níveis de analfabetismo, a distância entre cultura escolar e a cultura popular, fazem com que as duas instituições se sintam cada vez mais preocupadas em como desenvolverem da melhor forma seus papéis na sociedade. O papel das duas instituições são diferentes, entretanto possuem os mesmos ideais. A esse respeito, é preciso considerar que:

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que diferenciam da escola, e necessidades que aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança; no entanto ela necessita da família concretizar o seu projeto educativo (PAROLIN, 2003, p 99).

Para entendermos como esses papéis se entrelaçam, é necessário sabermos como cada uma delas funciona em particular, é o que veremos a seguir.

1.2.1 A ESCOLA

Sabemos que a escola é um dos principais agentes transformadores de uma sociedade, é aquela que além de ter que dar conta dos conteúdos programáticos como a leitura, a escrita e as demais disciplinas que a compõe, tem a responsabilidade de desenvolver métodos e conceitos que nos levem a novas medidas de valor, novos modelos e formas de convívio na complexa teia

das relações sociais. Essas relações são fundamentais para a boa convivência, uma vez que conduzem o homem ao amadurecimento e a evoluções constantes.

De acordo com Toro (2002, p.25):

A escola tem a obrigação de formar jovens capazes de criar, em cooperação com os demais, uma ordem social na quais todos possam viver com dignidade. Para que seja eficiente e ganhe sentido, a educação deve servir a um projeto da sociedade como um todo.

Como podemos ver a escola tem o compromisso de transmitir mais que o conhecimento sistematizado, preocupando-se em despertar no aluno a capacidade de buscar seu desenvolvimento individual e social, assim dizemos que ela também é considerada uma instituição política.

Podemos ver que a escola tem seu papel socializador de transformar o cidadão em um sujeito crítico, cabendo a ela formar através de sua realidade sujeitos com consciência política para além da sala de aula.

A esse respeito, Mochcovitch(1988,p.65) declara:

[...] A educação generalizada que é proporcionada pelo Estado, quando ele é ético e educador, representa um primeiro patamar da elevação cultural das massas: é constitutivo da cidadania. E, sobre esse primeiro patamar, pode-se construir uma consciência política que ultrapasse a ordem dominante no sentido de poder visualizar sua transformação: é como se fosse necessário “entrar na ordem” para poder sair dela armado para combatê-la.

Como podemos ver, a escola tem sua função política e que é ela que nos forma para a inserção ao conhecimento e compreensão da realidade, quando a escola assume seu real papel político ela eleva toda a sociedade, construindo a cidadania e a melhoria de todo o Mundo, tem em sua organização o poder de criar sujeitos críticos e esclarecidos, mas nem sempre ela o faz e acaba por nos moldar de acordo com a necessidade do governo vigente, porém muitas vezes não realiza esse papel por não ser bem o que nossos governantes querem, muitas vezes sentimos que ela se preocupa em transferir apenas saberes superficiais.

A escola por possuir seu caráter político veio se transformando e com o passar do tempo passou por diversas lutas, desenvolvimentos e mudanças. Podemos dizer que a escola passa hoje por vários dilemas, e isso tem feito com que ela fosse olhada de várias formas e passando encargos que antes

fora criada para apenas dar força e ajuda, tem sido sobrecarregada por todas as desordens que vem acontecendo atualmente.

A sociedade passa por constantes transformações, sejam de concepções, comportamento, tradições, culturais, desenvolvimentos, entre outras. As novas ideologias moldam a sociedade e as levam a trilhar novos caminhos, a modificar conceitos, a refletir e buscar novos horizontes. As verdades antes tidas como absolutas, são substituídas por novas concepções, e assim vamos constantemente evoluindo na busca pela satisfação individual e coletiva. Tal qual a sociedade, desde o seu princípio, a escola tem se modificado constantemente a fim de se adequar às novas realidades. Vale ressaltar que a escola nem sempre existiu, porém veio ganhando forças no decorrer dos anos.

A escola nem sempre existiu, assim como, nem sempre existiu da mesma forma, de acordo com cada época e demandas socioeconômicas foi sendo transformada, adequando-se às necessidades da sociedade vigente. A Educação na escola é formal, intencional ocorre de forma planejada e sistematizada, ainda que na família ocorra à educação intencional ela não tem o mesmo caráter planejado, sistematizado como deve ocorrer na escola. (BUENO;PEREIRA,2013p.352).

Podemos ver que a escola é uma instituição que vem se adequando a sociedade e as novas organizações políticas, sociais e econômicas de acordo com as necessidades existentes no decorrer do tempo e vemos que nem sempre foi assim, ela não tinha a força, nem estrutura, nem as responsabilidades e a importância que hoje ela tem. E nos questionamos o que seria do homem sem a escola? Perguntas como esta nos levam a entendê-la como um espaço em que se buscam respostas para nossos questionamentos e nos conduzem a um universo infindável de conhecimentos necessários para o nosso amadurecimento.

Embora o conhecimento empírico familiar tenha a sua relevância, o conhecimento sistematizado da escola nos oferece a capacidade inegável do desenvolvimento intelectual, nos mostrando o quanto escola possui grande relevância quando falamos em moldar às crianças e o quanto a forma de ensino aprendizagem devem ser organizados nos dias atuais.

Vale ressaltarmos que realizar a função de ajudar a preparar o futuro da criança é difícil e deve ter muita atenção as mudanças que acontecem na

nossa sociedade e no Mundo, para que possamos organizar um bom trabalho que estimule e dê sentido à vida do aluno.

Todo o processo educativo ocorrido no espaço escolar é vista e feita com maior ênfase no professor, porém todos que participam da escola têm uma parcela significativa nesse processo, pois eles também convivem com a criança. O corpo funcional da escola precisa conhecer as necessidades básicas dos alunos, e desse modo saber como e lidar, onde agir e aonde chegar para uma melhor aprendizagem e entusiasmo da criança.

Entendemos também a escola como aquele lugar que a criança pode criar e perceber sentimentos de participação, carinho, amizade, respeito, confiança, e de certa forma de desentendimentos e conflitos e eles não tem a mínima ideia de como resolver, e o quanto esses sentimentos vão fazer parte da vida, do dia a dia e o que significarão de fato na vida deles. Trata-se de um ambiente plural que abrange também a construção de laços afetivos e preparo para inserção na sociedade (OLIVEIRA, 2000).

Precisamos ter a compreensão de que a instituição escolar tem a missão, de transmitir o conhecimento especializado que foi acumulado pelo ser humano e consolidar assim uma base de formação para o trabalho futuro e para o viver em sociedade, no entanto devemos analisar como é dada essa transmissão e ver que ela precisa ser feita de forma organizada e adequada, não sendo dada de qualquer maneira. Mas verificamos que na realidade isso não tem ocorrido, pois a escola vem sendo vista e cobrada por funções que não cabem a ela definir e sim a família.

Vemos que a escola é uma instituição social fundamental para o desenvolvimento do indivíduo, possuindo metas e objetivos a serem alcançados para um melhor enfoque e direcionamento das suas ações dentro de seu âmbito de planejamento e organização. Alguns nos trazem contribuições sobre a escola. Para Mahoney (2002), a escola constitui um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, isto é, um local que reúne diversidade de conhecimentos, atividades, regras e valores e que é permeado por conflitos, problemas e diferenças. Sobre a escola vejamos:

A escola deve se conscientizar de que é uma instituição afetiva que complementa a família. Sem essa consciência, criaremos um bando de sujeitos que aprenderam, mas não sabem usar o que aprenderam porque estão afetivamente empobrecidos. (CAPELATTO, 2005, p.17).

Percebemos que o real papel da escola é de preparação para vida, de conscientização, aquisição de certos conhecimentos que não são dados com a mesma proporção e organização pela família, pois observamos que a família não tem instrução necessária para ensinar diversos conteúdos e neste caso a escola possui esse preparo e objetivo.

Devemos observar que essa relação mostrada por Capelatto (2005) fica como segunda opção, pois ela faz parte de um ambiente secundário para a criança, a escola acolhe os alunos e busca ajuda-los com os dilemas que os envolvem, é importante que nesse momento o aluno se sintam bem e veja a escola como companheira, porém vemos que o grande problema acontece quando a escola mistura o relacionamento, ou seja, faz da ação de acolher e proteger sua principal atividade, quando a escola se coloca em uma posição contrária a sua real função na sociedade.

É importante que a escola não esqueça qual o real papel que a instituição escolar deve exercer na sociedade, pois quando falamos em escola nosso pensamento vai lugar que as crianças receberão a “educação” quando na verdade as crianças terão lá a escolarização. Vale ressaltarmos o que ouvimos desde criança que precisamos ir para a escola em busca de obtermos um bom futuro e um bom trabalho fazendo com que as crianças se interessem e passem a ter mais vontade de ir à aula. É o ambiente interno escolar que temos uma preparação pra enfrentar a vida e todas as situações.

Constatamos que educar é tarefa da família. E a educação recebida pela criança no seio familiar faz toda a diferença na hora que a criança vai receber a escolarização dada pelas instituições escolares. Como podemos ver a escola é a instituição que tem o dever de trazer para a criança a socialização do saber sistematizado, que é o conhecimento elaborado e da cultura erudita. (SAVIANE 2005). “Ao falar na escola não podemos esquecer que ela e a família têm suas funções diferentes, mas também tem suas aproximações como podemos ver que as duas compartilham a tarefa de preparar as crianças e jovens para a inserção crítica, participativa e produtiva na sociedade” (REALI E TANCREDI, 2005 p.240).

1.2.2 FAMILIA

A mais importante organização social é aquela responsável por conduzir o homem aos seus primeiros passos em direção ao mundo racional e civilizado.

Segundo Pereira (2008, p.45) a família:

A Família é o primeiro e o mais marcante espaço de realização, desenvolvimento e consolidação da personalidade humana, onde o indivíduo se afirma como pessoa, o habitat natural de convivência solidária e desinteressada entre diferentes gerações, o veículo mais estável de transmissão e aprofundamento de princípios éticos, sociais, espirituais, cívicos e educacionais, o elo de ligação entre a consistência da tradição e as exigências da modernidade.

Verificamos que é no seio familiar que somos conduzidos para nossas primeiras experiências de convívio e da compreensão dos signos e seus significados. Por meio dela, nossos pais nos ensinam a andar, falar, a conhecer o mundo ao nosso redor, nos dá proteção, segurança e ao longo dessa convivência tendo contato com o mundo exterior e novas experiências com outro e assim vamos construindo nossa personalidade.

De acordo com Pereira, (2008, p. 43).

A Família é considerada a instituição social básica a partir da qual todas as outras se desenvolvem, a mais antiga e com um carácter universal, pois aparece em todas as sociedades, embora as formas de vida familiar variem de sociedade para sociedade. A Organização das Nações Unidas (ONU) em 1984 refere à Família como o elemento de base da sociedade e o meio natural para o crescimento e o bem-estar de todos os seus membros.

Reconhecemos a família como instituição básica de extrema importância e a mais antiga que existe, é com ela que todas as outras passam a se formar. De acordo com Dessen e Polonia (2007), a instituição família se encontra presente em todas as sociedades, e é neste ambiente em que a criança tem o seu primeiro contato social, funcionando como intercessor dos padrões, modelos e influências culturais presentes na sociedade na qual esse indivíduo esta inserido. Sobre a família Dessen e Polonia (2007, p.22), concluem que:

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva.

Diante disso verificamos que a família é a matriz da aprendizagem humana, reforçando que ela é a primeira a nos preparar e orientar para a nossa vivência na sociedade e no Mundo, somos fortemente influenciados pela família a como ser, pensar e agir.

O que compreendemos é essa responsabilidade da família foi se alterando ao longo dos anos, pois aquele modelo de família tradicional que antes era composta pelo pai que trabalha fora e pela mãe que cuidava da casa e dos filhos esta sendo marcada por diversas mudanças.

Segundo Paulo Freire:

A mudança é uma constatação natural da cultura e da história. O que ocorre é que há etapas, nas culturas, em que as mudanças se dão de maneira acelerada. É o que se verifica hoje. As revoluções tecnológicas encurtam o tempo entre uma e outra mudança. (FREIRE, 2000, p.30)

Percebemos que mudança é fator histórico e cultural, estamos vivendo com em pouco espaço de tempo e em diversas transformações. Sabemos que já não temos mais esse modelo de família que tínhamos há 20,30 anos atrás, e que assim como a escola as famílias passaram por diversos modelos e concepções.

Essas mudanças nos sistemas políticos e sociais, a queda da ditadura, o surgimento da democracia, as condições sócio econômicas das famílias e sociedade em geral, fizeram com que houvesse a necessidade dos pais trabalharem e passarem muitas vezes o dia fora de casa, deixando seus filhos sobe a tutela de tios, avós, parentes próximos ou mais distantes e em alguns casos vizinhos, causando assim, um grande impacto social. Vale destacar:

No que tange à família ocidental, característica dos países industrializados, um rápido balanço demográfico de suas principais mutações inclui: a) diminuição do número de casamentos, em benefício de novas formas de conjugalidade (em particular, as uniões livres); b) elevações constantes da idade de casamento (e de procriação); c) diversificação dos arranjos familiares com a difusão de novos tipos de famílias (monoparentais, recompostas, monossexuais); d) limitação da prole, associada à generalização do trabalho feminino, ao avanço das técnicas de contracepção e às mudanças nas mentalidades. Se, no passado, a procriação constituía a finalidade principal (e “natural”) do casamento – e altas taxas de mortalidade infantil tornavam incerta a sobrevivência de um filho –, na contemporaneidade, ter ou não ter filhos torna-se uma deliberação do casal que agora detém meios de controlar o tamanho da prole e o momento de procriação. (NOGUEIRA, 2006, p.159).

Constatamos que esses são fatores primordiais para as mudanças ocorridas nas formações familiares que atualmente vão se modificando pais e mães com tantas atividades extras para realizar, ficam com pouco tempo para se dedicar aos filhos, obrigando assim, a família a se adequar a essa nova realidade e assim passam para a escola uma responsabilidade a mais, deixando escola ser vista como uma espécie de porto seguro das famílias, em um lugar onde quase todos os problemas familiares e sociais terão que ser resolvidos.

Há uma troca de papéis entre família e escola, em que a instituição de ensino está cada vez mais se preocupando com normas de condutas das crianças e a família se ocupando do ensino de seus filhos, mas algumas atribuições são específicas da família que tem o direito de reivindicá-las para si, enquanto outras cabem a escola que, pela sua natureza, poderá ocupar-se melhor delas. (MALAVAZI, 2000, p. 258).

Reconhecemos que essa responsabilidade tem se tornando pesada demais para que a escola suporte sozinha, pois quando os papéis se invertem ou se cruzam fica difícil se ter um bom desempenho. Dessen e Polonia(2007,p.2) comentam sobre a responsabilidade de cada uma:

Na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem. Já, na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo.

Como percebemos acima, cada uma delas deveria exercer papéis bem distintos, quando na realidade, parece estar havendo uma sobrecarga de tarefas e responsabilidades sobre somente uma delas, nesse caso, a escola.

Sabemos que a família precisa ser parceira da escola e que somente a escola não é capaz de assumir a responsabilidade de educar seus alunos para o exercício pleno da cidadania e para a vida em sociedade sem o real apoio da família.

Os pais devem estar dispostos a assumir o papel de educar seus filhos, pois são eles que estão presentes nos primeiros momentos das crianças. O grande problema desse distanciamento entre ambas é que a educação oferecida acaba por transformar a escola num centro de solução para quase todos os problemas advindos de fora dela. Diante dessa constatação, surge o

questionamento sobre o que se pode fazer para que família e escola caminhem lado a lado na difícil tarefa educar para a vida em sociedade?

1.2.3 ESCOLA E FAMÍLIA: UMA PARCERIA POSSÍVEL E NECESSÁRIA

É consenso entre diretores, coordenadores e professores que numa escola participativa e democrática, que caminhe em sintonia com a família, uma das possíveis soluções para estreitar as suas relações seria coletivizar o conhecimento, a primeira tenha a missão de unir esforços a fim de melhorar seus métodos de ensino e com isso proporcionar um melhor desempenho dos alunos nas suas atividades escolares e a segunda, auxiliar nesse processo, sendo mais participativa e atuante na vida escolar de seus filhos.

De acordo com Rego (2003) vemos que: “a família e a escola dividem funções sociais, políticas e educacionais, conforme colaboram e influenciam a formação do indivíduo”. Dessen e Polonia (2007, p.02) afirmam:

Na instituição escolar, os conteúdos curriculares certificam o ensino e aprendizagem do conhecimento onde há uma maior preocupação por parte da escola. Na família, as preocupações principais já são outras, entre elas o processo de socialização da criança, como também a proteção, as condições básicas e também o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo de seus componentes.

Com isso constatamos que as duas instituições fornecem à criança um trabalho educacional, mas apresentam muitas diferenças, no entanto com níveis de importância iguais. Dessen e Polonia (2007) afirmam que a escola e a família são encarregadas de transmitir o conhecimento para a criança, e essa diferença acontece de acordo com o ambiente que a criança está inserida. É nesse momento que as duas acabam por se distanciar, em que a família fica apenas no seu ambiente e não ultrapassa os muros da escola.

O grande dilema encontrado nos dias atuais é justamente o que fazer para que haja esse estreitamento nas relações entre família e a escola. Quando começamos a analisar todos esses problemas já citados e se percebe que a tarefa é mais difícil e complexa do que se imagina.

Percebemos um problema comum, que ocorre quando a mãe chega à escola e entrega seu filho para a direção dizendo que não sabe mais o que fazer para que ele a respeite ou para que ele participe das coisas da escola ou dentro de casa mesmo e que ele não tem mais jeito. Outro problema que

vemos é os pais só serem chamados na escola para tratarem do assunto sobre o mau comportamento dos seus filhos, e acabam dizendo que não sabem mais o que fazer porque trabalham e não tem com quem deixá-los.

Se fôssemos enumerar os argumentos criados por alguns pais sobre a dificuldade de cuidar e educar seus filhos, teríamos que recorrer a diversas fontes para um estudo do caso e assim, fazer uma grande busca que respondesse aos argumentos e desculpas que receberíamos dos pais sobre como eles lidam com os problemas enfrentados com os filhos.

O grande problema é que, na maioria dos casos, não dá para cruzar os braços e esperar que uma solução possa cair do céu como que por milagre divino. A escola precisa agir, nem que para isso, mesmo que algumas vezes tenha que extrapolar os limites de suas atribuições. A nova conjuntura política, econômica e social pede ações urgentes que não podem esperar o acaso para acontecer. Como diz Paro (1997, p.30).

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano.

Diante dessa realidade verificamos que a escola se vê forçada a não só compreender essa nova realidade social como também adotar procedimentos curriculares e ações pedagógicas que sejam capazes de minimizar essa problemática, o que, Infelizmente, é uma realidade da maioria das escolas públicas do Brasil.

Podemos falar das dificuldades enfrentadas diariamente pelos professores que se sentem reféns do mau comportamento dos alunos, da falta de apoio da família em não ajudar a escola nas tarefas escolares e não cumprir seu papel no que diz respeito à formação do caráter e dos valores éticos e morais, da dificuldade em ter que dividir as suas práticas entre ensinar os componentes da grade curricular e tentar compensar a deficiência da educação que, a princípio, deveria vir de casa, é um discurso repetitivo, ainda mais quando percebemos que este parece ser um caminho sem volta.

Vimos que a sociedade mudou e a realidade das famílias brasileiras é bem diferente do que víamos há alguns anos, fazendo com que ou a escola se adequa a essa nova realidade ou se perderá dentro de seus próprios

caminhos. Queiroz (2002) nos fala que “a missão da escola é enfrentar com coragem a educação do indivíduo e sem transferir o problema para a família”, pois segundo ela:

Trabalhar junto com a família não significa empurrar o desagradável para esta e ficar com o que é fácil e simples de resolver. É função da escola ter mecanismos de recuperação de seus alunos porque para isso ela existe. A escola não existe somente para os que não dão trabalho, para os que aprendem com facilidade, para os que cumprem tudo o que está prescrito. A escola é, como instituição, algo criado pela força das necessidades sociais visando atender ao ajustamento de números seres desta mesma sociedade.(QUEIROZ,2002 ,pg. 29)

Portanto, é extremamente relevante que a escola desenvolva políticas que privilegiem essas ações e que possam minimizar o distanciamento entre ela e família, muito embora seja importante saber qual o verdadeiro papel da escola, quais as suas verdadeiras atribuições e qual o limite das suas obrigações ao se tratar de uma instituição de ensino. Afinal, educar é dever da escola ou da família? Este ainda é um assunto muito complexo. Filho (2000, p. 2) quando nos relata que:

A relação entre a escola e a família é, sobretudo nos dias de hoje, uma das mais palpitantes questões discutidas por pesquisadores e/ou gestores dos sistemas e unidades de ensino em quase todo o mundo. Este fato é evidenciado, por um lado, pelo expressivo número de pesquisas e publicações especializadas sobre o assunto, e, por outro, pela preocupação manifestada nos mais diversos fóruns (de reuniões escolares a fóruns nacionais e internacionais) pelos profissionais responsáveis por gerir simples unidades escolares ou complexos sistemas nacionais de ensino.

A relação entre escola e família é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. Saraiva e Wagner, (2013, p. 02) afirmam que “A Família e a Escola são instituições que compartilham a tarefa de preparar e encaminhar os sujeitos para a vida nos seus mais diversos aspectos”.

Como podemos perceber, a família e a escola são os grandes responsáveis pela educação de um povo, e como tal, são os dois maiores agentes de transformação, exercendo papéis fundamentais numa sociedade. Porém, o que deveria ser a união perfeita entre essas elas e, que, pelo menos em tese, deveriam caminhar lado a lado, acabam trilhando caminhos divergentes em alguns momentos.

Esses conflitos que notamos entre a escola e a família nos levam a um grande questionamento: onde termina o papel de uma e onde começa o da outra? Se há algum tempo atrás elas tinham um papel um pouco mais bem

definido, hoje, a escola parece acumular bem mais que a tarefa de ensinar ao aluno a prática da leitura e escrita e começa também a se preocupar com a educação que deveria vir de casa como o respeito ao próximo, compreensão de limites e valores que deveriam vir do de dentro de casa dado pela família.

Colaborando com essa observação, Santos (2008, p.2.) nos relata:

Sobre a escola e mais diretamente sobre os principais atores do processo de ensino-aprendizagem, professor e aluno, é que tais mudanças repercutem, causando efeitos comprometedores, abalando valores e instalando-se mais fortemente o individualismo, a competitividade, o relativismo e o hedonismo, comprometendo atitudes de união, solidariedade, valor e respeito à vida. Tal contexto acarreta novos problemas com a convivência familiar e a educação dos filhos, ficando à escola a responsabilidade por transmitir valores antes pertinentes à família.

Com isso vemos que a educação das crianças passa a ser vista como uma tarefa do professor, deixando a responsabilidade da construção de valores e limites apenas pra escola. Filho (2000, p. 2)

[...] a prática pedagógica dos professores e gestores da escola põem em evidência um fato: a forma e a intensidade das relações entre escolas e famílias variam enormemente, estando relacionadas aos mais diversos fatores (estrutura e tradição de escolarização das famílias, classe social, meio urbano ou rural, número de filhos, ocupação dos pais, etc.).

Diante disso constatamos que a escola faz parte da vida cotidiana de cada família, de cada cidadão, de toda sociedade, e que as relações escola /família se cruzam.

Por tudo que analisamos definir o papel das duas instituições escola e família não é tarefa simples, as duas acabam se entrelaçando e hoje em dia uma acaba jogando responsabilidades para outra sem que antes possam dialogar. Portanto, embora ambas possuam papéis diferentes, é necessário que tenhamos clareza que família e escola possuem funções complementares, uma funciona com o auxílio da outra.

Percebemos que a forma com que a escola é vista pelos pais mudaram, eles costumam ver a escola como suporte ou um depósito de seus filhos para a resolução dos problemas que eles mesmos não assumem ou conseguem resolver, alguns pais acreditam que toda obrigação de educar seus filhos é da escola e acabam por se tornarem passivos neste quesito.

Compreendemos que a participação ativa dos pais na vida escolar da criança é um fator primordial para a qualidade do seu aprendizado, que a

criança que tem o acompanhamento da família na sua vida escolar, consegue adquirir um maior desenvolvimento em seu aprendizado.

É importante ressaltarmos que existem dois fatores primordiais para o desenvolvimento humano na idade infantil. Educar e ensinar. Alguns especialistas são enfáticos em afirmar que à família cabe ensinar os valores de comportamento ético e moral, a boa educação, as saudações como: bom dia, boa tarde ou boa noite, pedir licença e respeitar o próximo. Já à escola cabe o ensinar a ler e escrever, além de ensinar as disciplinas componentes do currículo.

Enquanto discutimos o papel de cada um dentro desse contexto, o certo é que, as duas exercem papel primordial na vida escolar e social do aluno, pois não podemos negar a real importância de ambas e o valor que a escola e a família representam em nossa sociedade. E como analisamos a distancia entre a escola e família podem trazer enormes prejuízos à criança, e o quanto o esforço conjunto pode melhorar consideravelmente o seu aprendizado e proporcionar importantes benefícios à vida da criança.

Verificamos que a escola sempre espera que ao receber a criança, ela tenha vindo de casa com o mínimo de educação possível, pelo menos relacionado aos valores morais e éticos, e isso tem sido muito difícil pois esse é um dos maiores dilemas da escola, fazer o papel de família.

Os problemas são muitos, mas não teremos como negar que abrir mão da parceria - escola/família – é capaz de comprometer não só o desenvolvimento educacional da criança como também a sua formação como um todo. Portanto, é fundamental que haja esse estreitamento de relações entre as duas afim de melhor se auxiliarem no desenvolvimento psicossocial e educacional da criança na escola.

Os papeis de ambas são distintos e ao mesmo tempo completam-se na formação do ser humano; Piaget (2007, p.50):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais e ao proporcionar reciprocamente aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.

A ajuda entre pais e professores torna a relação mais harmoniosa, e faz com que o trabalho do docente pareça ser mais fácil, pois com o apoio dos pais fica mais dinâmico e participativo para a criança que tem incentivo tanto na escola como em casa.

Com todos os apontamentos vimos que a escola foi criada para ajudar no crescimento intelectual da sociedade. Por isso, ela tem a compromisso de apresentar contas das suas tarefas, explicar o que faz e como conduz a aprendizagem das crianças e deve criar mecanismos para que a família siga a vida escolar dos filhos. Os professores precisam deixar de lado o medo que lhes acercam de perder a comando em sala e de buscar ajuda da instituição mais próxima da criança que é a família e aprender a trabalhar de maneira colaborativa com a família.

A escola está se preocupando com as dificuldades das crianças e não compreende ao certo para qual vertente se posicionar, em que momento dizer sim e não para a forma de ser vista pelos pais e sociedade. É muito complicado para a escola saber o que fazer para agradar a todos e satisfazer os anseios de uma sociedade que cobra demais e na grande maioria das vezes, pouco faz para contribuir com o processo de desenvolvimento social. As transformações constantes da realidade das famílias e a sua pouca eficiência na responsabilidade de contribuir com a escola expõe esta última a uma cobrança que parece estar além de seus limites. Carvalho (2000.p.02) colabora ao fazer os seguintes questionamentos:

Tradicionalmente a família tem estado por trás do sucesso escolar e tem sido culpada pelo fracasso escolar. Quem não conhece o caso, comum no âmbito das famílias de classe média e das escolas particulares, da mãe que acompanha assiduamente o aprendizado e o rendimento escolar do filho, filha ou filhos, que organiza seus horários de estudo, verifica o dever de casa diariamente, conhece a professora e frequenta as reuniões escolares? E quem não conhece o discurso, frequente no âmbito da escola pública que atende às famílias de baixa renda, da professora frustrada com as dificuldades de aprendizagem de seus alunos e que reclama da falta de cooperação dos pais?

Nessa relação acabamos criando uma expectativa um pouco além da realidade quando o assunto é escola pública de periferia e família, em que o professor não tem estrutura pra trabalhar com a criança e os pais não possuem a devida força para organizar a vida escolar e as atividades dos filhos. Ultimamente notamos que parece algo quase impossível à ideia de

contemplarmos uma escola que ocorra união entre as duas, que seja organizada e aconteça de forma satisfatória, realmente existindo um interesse da participação dos pais no acompanhamento integral de seus filhos em relação as suas atividades escolares e no auxílio ao professor na complementação da educação das crianças.

Relacionarmos escola e família é complicado e requer muitos incentivos e estudos, pois as duas sempre que podem acabam transferindo responsabilidades uma para outra, embora saibamos a importância que de trazer os pais para a escola não só quando for para tratar de reclamações de seus filhos ou filhas, ou para resolver assuntos burocráticos, como no dia de pegar o boletim e entrega de provas e notas, seja tarefa difícil, algumas escolas conseguem desenvolver estratégias que facilitam essa aproximação e justamente este desafio que estamos dispostos a enfrentar.

Este é o grande desafio desta pesquisa, buscar as respostas que facilitem a elaboração de estratégias para envolver a família nas ações pedagógicas da escola a fim de facilitar as suas relações. Mas afinal, o que se pode fazer para aproximar a família da escola?

Para Pereira (2011, p.16) a escola:

[...] precisa envolver a família em ações rotineiras, como por exemplo: na participação ativa do currículo escolar que atenda a necessidade local, envolver em conselhos de classe, conselho escolar, decisões administrativas e reuniões pedagógicas.

Podemos observar que PEREIRA, nos mostra o que devemos fazer para que essa relação seja mais dinâmica e participativa, pois envolver a família em todas as situações torna-a uma grande incentivadora de seu filho em sua rotina escolar.

Julkoski (2011, pag. 13) colabora ao dizer:

Escola e família têm os mesmos objetivos: proporcionar o desenvolvimento da criança em todos os aspectos e ter sucesso na aprendizagem. Está comprovado que as instituições que transformam os pais ou responsáveis em acompanhantes das atividades escolares diminuem os índices de evasão e repetência e o sucesso escolar torna-se evidente nas crianças.

Em todas as relações, os conflitos são inevitáveis, a evolução do homem se dá justamente pela busca de respostas aos seus mais diversos questionamentos, pela ânsia de saber e pela necessidade de se reinventar. Fazer escolarização e proporcionar educação não é tarefa fácil, justamente por

ser tratar da relação entre as pessoas. O nosso desejo constante de buscar as respostas para nossos questionamentos e encontrar soluções para nossos problemas nos faz seres únicos.

A conflitante relação entre a escola e a família nos possibilita um grande desafio, então é ele que vai nos mover em direção à investigação, é este dilema que buscaremos compreender e quem sabe trazer uma luz que nos faça acreditar que a harmonia entre elas é possível.

CAPÍTULO 2- METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo abordaremos as formas de coleta de dados utilizados para compor a investigação da presente pesquisa. Inicialmente realizei uma pesquisa bibliográfica em sites e livros que auxiliaram na composição desta pesquisa. Em seguida, realizei a observação não participativa e por fim, a entrevista semiestruturada com questões elaboradas, além das questões que também surgiram durante a conversa com os entrevistados.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

O local que serviu como campo para esta pesquisa foi uma escola da Rede Pública no Município de Castanhal no Pará.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Instituição de Ensino de ensino, a escola mantém como objetivo primordial oferecer um ensino e uma educação de qualidade em seus múltiplos aspectos aos educandos, e tentando desenvolver seres humanos conscientes da sua importância no contexto social presente e do mundo que habitam, bem como indivíduos críticos e responsáveis ao pleno exercício da cidadania, que respeitem as diversidades e individualidades de cada sujeito nas relações sócio Culturais.

Inaugurada no dia sete de novembro de 1986, a escola recebeu o nome para homenagear uma professora do município, pois esta contribuiu de modo importante para a educação castanhalense. Nessa época a construção desta escola foi providencial para atender a crescente demanda populacional que vinha se estabelecendo neste bairro, principalmente pelo fato de ter se tornado polo atrativo para a população carente desta cidade.

A escola atualmente realiza atividades nos três turnos. No período matutino com doze turmas de 1º ao 4º ano e no período vespertino nove turmas de 3º ao 5º ano do ensino Fundamental e no período noturno funcionam as modalidades de Educação de Jovens e Adultos (EJA). É desenvolvido pela escola atividades no contra turno, como reforço para os alunos dos turnos manhã e tarde, além da sala de leitura (LIED) e do programa “Mais Educação” e “Mais Alfabetização”, visando o fortalecimento da educação dos alunos.

A Instituição oferta Ensino Fundamental - Anos Iniciais, além de turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA)- Supletivo que funcionam no turno da noite, e disponibiliza salas para mais duas escolas estaduais no período da noite que trabalham com ensino médio (EJA).

Possui uma infraestrutura composta por treze salas de aulas, um laboratório; uma sala de leitura; uma secretaria; uma sala de arquivo; uma sala de reforço escolar; uma sala para a gestão escolar; uma sala para a coordenação pedagógica; uma sala dos professores; uma sala para o Atendimento Educacional Especializado (A.E.E); uma copa; um depósito de merenda; um depósito de limpeza; um ginásio Poliesportivo coberto; cinco banheiros masculinos e femininos; uma área de convivência onde são realizadas as atividades extraclasse e outra área livre para os alunos desenvolverem atividades diversas.

Além das atividades normais previstas nas disciplinas da base comum nacional, a escola oferece ainda na sua matriz curricular ao aluno, informática educativa e dispõe de uma sala de leitura que os alunos realizam diversas atividades de leitura e aprendizagens, um ginásio que os alunos podem utilizar assim como também é acessível para a comunidade.

O processo de interação entre pais, professores e alunos dá-se por meio de projetos pedagógicos, com uma boa recepção aos alunos, havendo participação dos pais que costumam trazer os filhos para a escola, à presença dos pais nos círculos de avaliação, reuniões com pais e mestres dentre outros meios interativos. A escola proporciona um ensino dinâmico e atualizado, abrangendo fatores sociais pertinentes à cidadania e à solidariedade, cujo objetivo é uma educação comprometida e com qualidade no ensino, propondo-se a formar homens cultos, críticos e civilizados.

De acordo com Educasenso 2018, a escola conta com cerca de 723 alunos, 32 turmas, 34 docentes, 6 monitores de atividades complementares, diretor, vice diretor, coordenadoras pedagógicas, orientadora pedagógica, auxiliares/assistentes educacionais.

QUADRO FUNCIONAL DA ESCOLA	
FUNÇÃO	QUANTIDADE
DIRETOR	01
VICE-DIRETOR	02
COORDENADOR	02
SECRETARIO	01
PROFESSOR	34
MEDIADORES	09
AGENTE ADMINISTRATIVO	06
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	06
MERENDEIRA	06
SERVENTE	15
ZELADOR	02

(Fonte: PPP da escola)

2.2. ABORDAGEM DA PESQUISA

É com a pesquisa que podemos encontrar formas de descobrir as situações problemas e buscar a partir desses dilemas, formas para solucionar ou mesmo mecanismos para diminuir as problemáticas. A metodologia de pesquisa, segundo Minayo (2003, p. 16-18):

é o caminho do pensamento a ser seguido. Ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade. A pesquisa é assim, a atividade básica da ciência na sua construção da realidade. A pesquisa qualitativa, no entanto, trata-se de uma atividade da ciência, que visa a construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construto profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

É a pesquisa que nos possibilita oportunidade de construir descobertas importantes para a construção do conhecimento e a busca por informações relevantes do tema pesquisado é ela que estimula o desenvolvimento do trabalho.

Dessa forma, a abordagem escolhida para compor o trabalho é a pesquisa qualitativa, pois com ela podemos explorar uma quantidade grande de objetos, identificar o ambiente fazendo com que o pesquisador descubra inúmeras informações sobre o entrevistado.

Para Marconi e Lakos (2006, p.269).

Preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento e etc.

Devido seu caráter descritivo a pesquisa qualitativa é a mais utilizada, pois é uma técnica decisiva para a pesquisa em todas as ciências, tendo a análise de documentos como fonte fundamental, pois é sempre utilizada para investigação de fontes escritas, sendo a base nos trabalhos de investigação aqueles considerados autênticos.

O pesquisador tem contato direto como o sujeito da pesquisa, tornando assim os processos mais interativos permitindo que o pesquisador possa capturar e analisar vários dados, sejam dados das pessoas, lugares, modos e o ambiente que o entrevistado esta inserido.

De acordo com Triviños(1987, p.120):

[...] os pesquisadores perceberam rapidamente que muitas informações sobre a vida dos povos não podem ser quantificadas e precisavam ser interpretadas de forma muito mais ampla que circunscrita ao simples dado objetivo.

A pesquisa qualitativa é efetuada no decorrer de uma conversa com entrevistado, o pesquisador busca compreender e analisar as particularidades e experiências individuais através dos dados narrativos coletados. Com a pesquisa qualitativa o pesquisador consegue descobrir opiniões, tendências de pensamentos e procura entender os fenômenos estudados.

Como observamos, a pesquisa qualitativa envolve o pesquisar com o ambiente e os fenômenos que ocorrem em meio ao entrevistado e de acordo com Godoy (1995, p.40), a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar fenômenos que envolvem os seres humanos e suas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes.

Bogdan e Biklen (1994, p.47-49) apontam algumas características referentes à pesquisa qualitativa:

A primeira é que o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave são características importantes para a pesquisa, pois ressalta a relevância do ambiente na configuração da personalidade, problemas e situações de existência do sujeito. A segunda é que o pesquisador se coloca em contato direto com o local de sua pesquisa, observa, entrevista, anota, na busca por produzir dados. E a terceira característica é que o pesquisador é importante quando não esquece uma visão ampla e complexa do real social, pois as categorias das pesquisas partem do fenômeno social concreto.

Podemos ver que a pesquisa tem caráter descritivo possibilitando a realização da coleta de dados no ambiente natural do entrevistado, o pesquisador pode utilizar de várias ferramentas para produção dos dados, não podendo esquecer de possuir uma visão ampla. Os dados podem ser capturados com diversos instrumentos de pesquisa para que a coleta de dados seja significativa, para que não seja descartado nenhum ponto de vista dos entrevistados.

Nessa pesquisa observamos que é fundamental a experiência, costumes, pensamentos dos entrevistados. Vale ressaltar que esse tipo de pesquisa é tido como um processo de investigação que é uma espécie de troca de informações entre os investigadores e os informantes.

Bogdan e Biklen (1994, p.48), a abordagem qualitativa segue uma rota ao realizar uma investigação, ou seja, se tem uma escolha de um assunto ou problema, uma coleta e análise de informações e não segue uma sequência tão rígida das etapas para a pesquisa, ao contrário, as informações coletadas, são interpretadas e isto pode gerar novas buscas de dados.

2.3. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa bibliográfica é fundamental em todo trabalho de pesquisa e foi o primeiro passo dessa pesquisa científica. Com isso buscamos, por meio da fundamentação teórica, alcançar os objetivos propostos pelo estudo. Fonseca (2002, p. 32) afirma:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas

publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Como todo o trabalho tem a necessidade de buscar fontes bibliográficas, passamos a estar sempre em manuseio de livros e artigos para aumentar o nível e conhecimento a respeito da temática pesquisada, um leque de opções para fazer um trabalho participativo e embasado nos principais teóricos.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 43):

A pesquisa bibliográfica compreende oito fases distintas: escolha do tema; elaboração do plano de trabalho; identificação; localização; compilação; fichamento; análise e interpretação; redação. [...] trata-se de um levantamento de algumas bibliografias já publicada em forma de livros, revistas, teses, publicações avulsas e imprensa escrita.

Com isso, reconhecemos a importância da pesquisa bibliográfica que se inicia desde a busca pelo tema, e consiste no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas ao tema.

Para Sulzarty (2010, p.102.), a pesquisa bibliográfica é aquela em que:

Realizam-se diversas leituras, em várias fontes diferentes, produzindo resumos, resenhas e fichamentos. Depois, dos dados coletados, inicia-se a fase da transcrição dos dados que servirá como base para fundamentar os argumentos, e explicar os fatos, não perdendo de vista o objeto de estudo.

É a pesquisa bibliográfica que envolve o pesquisador com o tema escolhido, ela é a principal colaboradora da pesquisa, proporcionando o conhecimento de outras literaturas que servem para enriquecer e potencializar o trabalho, permitindo formular propostas e a resolução dos mais diversos assuntos, é parte principal, pois é com a pesquisa bibliográfica que podemos argumentar, comprovar e fundamentar nossa pesquisa, mediante o acesso a livros e artigos científicos.

Para Gil (1995, p.65)

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborada constituído principalmente de livros e artigos. Embora quase todo estudo seja exigido quase todo tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisa bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir de técnica de análise de conteúdo.

Vale ressaltar que é a pesquisa bibliográfica que permite podermos lembrar, conhecer, analisar os materiais e acervos existentes.

De acordo com Marconi e Lakatos(1987, p.66)

a pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já pesquisada sobre o assunto que esta sendo pesquisado, em livros, revistas ,jornais, boletins, mamografias, teses, dissertações, material cartográfico, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o mesmo.

Esta afirmação dos autores só confirma o quanto essa forma de pesquisa é fundamental, para as análises e descobertas.

Segundo Cervo e Bervian (1976, p.69)

qualquer tipo de pesquisa em qualquer área do conhecimento , supõe e exige pesquisa bibliográfica previa quer para o levantamento da situação em questão , que para a fundamentação teórica ou para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa.

Sabemos que a pesquisa bibliográfica é a primeira e a mais utilizada ao longo de todo o trabalho, pois é ela que nos proporciona buscar respostas para nossas inquietações e nos conduz na investigação de infinitos assuntos.

A pesquisa bibliográfica nos objetiva enquanto pesquisadores a estamos em contato com determinado tema, com a finalidade de colaborar com nossas análises na pesquisa. Ela é desenvolvida a partir de material já elaborado, formada principalmente de livros e artigos científicos. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica consiste no fato de permitir aos investigadores a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla.

Gil (2008, p.60) alerta sobre os dados coletados em sites e verificar a confiabilidade e a fidelidade das fontes. Então, na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.

A pesquisa bibliográfica é o primeiro passo de uma pesquisa científica. É a revisão da literatura sobre o assunto a ser pesquisado. Ela constitui uma excelente técnica para fornecer ao pesquisador a bagagem teórica, de conhecimento, e o treinamento científico que habilitam a produção de trabalhos.

Notamos a partir deste conhecimento acerca da pesquisa bibliográfica o quanto uma pesquisa deste tipo precisa de dedicação e leitura, buscando diversos livros que possam tratar do assunto que estamos pesquisando, assim

como a internet que nos disponibiliza até mesmo outros trabalhos acadêmicos que tem relação com algum tema parecido com o do pesquisador, é importante sempre buscarmos a fonte dos conhecimentos selecionados, fazendo pesquisas com autores dos mais antigos aos mais atuais que escrevam sobre o assunto que está sendo debatido na pesquisa e que sem dúvida possam nos trazer uma grande contribuição para a construção de um trabalho pautado nos saberes de uma pesquisa bibliográfica.

2.4. PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo faz parte de uma das etapas da metodologia da pesquisa, é por meio dela que o entrevistador faz a observação, coleta, análises e interpretar os fenômenos e fatos que acontecem dentro de seus cenários e ambientes naturais.

Para Gonçalves (2001, p. 67) a pesquisa de campo é:

O tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem analisadas.

É com a pesquisa de campo que buscamos compreender os diversos aspectos da sociedade, na busca de informações e conhecimentos de determinados problemas a serem analisados, tendo em vista descobrirmos novos fenômenos, seja dos indivíduos, dos grupos, das comunidades, das instituições, entre outros ambientes.

Compreendemos que a pesquisa de campo é uma etapa muito importante, por ser encarregada de extrair dados e as informações necessárias da realidade do objeto estudado. Ela nos ajuda a definir os objetivos ou hipóteses a serem alcançados na pesquisa, e também a melhor forma de coletar os dados necessários, que nos darão respostas para a situação ou problema abordado na pesquisa.

De acordo com Fonseca (2002, p. 31) a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza na coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa.

Observamos que esta modalidade de pesquisa é constituída a partir da pesquisa bibliográfica, na qual nos apresentará um referencial teórico acerca do tema pesquisado, em seguida ocorre à seleção das técnicas de coleta de dados para então ser realizado o registro e análise dos resultados a pesquisa, sendo baseada em uma fundamentação teórica sólida e bem fundamentada, para que possamos compreender e explicar o problema que é nosso objeto de estudo da pesquisa.

2.5. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS:

Organizamos esta pesquisa em etapas. Na primeira etapa desenvolvemos a pesquisa bibliográfica a partir de estudos realizados por autores e especialistas na área da educação, com bases teóricas sobre a possível relação entre escola e família. Na segunda etapa realizamos a observação não participativa, na qual percebemos como é a rotina da escola e a relação entre a gestão escolar, professores, alunos, pais dos alunos da escola Municipal de Castanhal. Finalizamos com realização uma entrevista com o diretor, com pais de alunos e professores das series iniciais para obtermos os resultados.

2.5.1. OBSERVAÇÃO NÃO PARTICIPANTE

Reconhecemos que a observação não participante é um dos procedimentos fundamentais na pesquisa de campo, possibilitando a observação das atitudes e ações diversas dos indivíduos que estão sendo alvo da compreendermos e esclarecermos a temática abordada.

Marconi e Lakatos (2003, p. 192), afirmam que:

Na observação não-participante, o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora. Presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador. Isso, porém, não quer dizer que a observação não seja consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado. O procedimento tem caráter sistemático.

Com isso, vemos que o pesquisador não participa efetivamente da situação, apenas observa as ações dos sujeitos para resolver e permitir que estes tomem consciência de suas praticas individuais e sociais.

Segundo Gil (2010 p.36) “um dos elementos fundamentais para a pesquisa é a observação, possuindo um papel fundamental na fase de coleta de dados”. Verificamos que a observação é muito importante em uma pesquisa e é por meio que percebemos as relações ou não que acontecem entre as famílias e a escola, com isso podemos contemplar a rotina e o trabalho organizado pela escola, o dos professores e as participações dos pais.

Colaborando com o debate, Triviños (1987, p.143) “reforça que, observar não é apenas olhar, observar é destacar um conjunto, algo específico, atentando em suas características”. Devemos analisar os diversos contextos para que as suas dimensões individuais sejam estudadas em seus atos e relações.

2.5.2. ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

A outra técnica que utilizamos para a realização desta pesquisa foi à entrevista semiestruturada, sendo esta, importante na investigação como coleta de informações. Nesse tipo de entrevista verificamos que o entrevistador tem um conjunto de questões predefinidas que não delimitará a forma de como a entrevista irá decorrer, tendo liberdade de colocar outras se julgar necessário. Esse tipo de entrevista possibilita ao entrevistado falar sobre suas experiências a partir do foco principal proposto pelo entrevistador. Segundo Triviños (1987, p. 144):

É um dos principais meios que tem o investigador para realizar a coleta de dados [...] em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiado em teorias e hipóteses, que interessam a pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante.

Com isso constatamos que é uma ótima técnica de pesquisa, pois com ela podemos tirar o máximo de informações ao mesmo tempo em que permite respostas livres e espontâneas do informante, valorizando a atuação do entrevistador. Para Chizzotti (1998,p 35):“o entrevistador deve se manter na escuta ativa e com atenção receptiva a todas as informações, intervindo com discretas interrogações de conteúdo ou sugestões que estimulem o interesse a pesquisa”.

Como observamos ao realizar a entrevista, precisamos de alguns cuidados importantes como: o planejamento, tentar alcançar os objetivos

pretendidos, não fazer perguntas arbitrárias que venham a constranger o entrevistado, e também manter o anonimato dos informantes, caso eles peçam para não serem identificados.

Para Triviños (1987,p.146): “a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa.” Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador.

Para Manzini (1990,p.154): “a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista”. Como vimos para o autor, esse tipo de entrevista pode ser organizada focada em um determinado assunto, mas possui um caráter de padronização de alternativas.

2.6 INFORMANTES

Para a realização da pesquisa contamos com o Diretor Escolar e cinco professores das series iniciais de Ensino Fundamental de uma escola da rede Municipal de Ensino de Castanhal – PA, sendo eles das turmas do 1º ao 4º ano do turno da manhã e pais/ou responsáveis dos alunos da respectiva escola.

Para preservar a identidade dos entrevistados usaremos os termos Prof.^a 1; Prof.^a 2; Prof.^a 3; Prof. 4, Prof.^a 5 ao me referir aos professores e aos pais/mães ou responsáveis P/M1, P/M2, P/M3, P/M4, P/M5,P/M6,P/M7,P/M8 P/M 9;P/M10.

Na entrevista com a direção e professores foram feitas as seguintes perguntas:

1. Com que frequência à escola realiza trabalhos que envolvam a participação da família em suas ações com o objetivo de auxiliar na educação dos seus filhos?
2. Como se dá a participação dos pais na educação dos alunos?
3. Quais as dificuldades encontradas pelos professores com relação à participação dos pais na educação dos seus filhos?

Para que a entrevista fosse bem sucedida e participativa realizamos os seguintes questionamentos aos pais/ ou responsáveis, com intuito de saber sobre como está a relação deles com a escola e o posicionamento deles frente a essa relação.

1. Como é a sua relação com a escola para a melhoria da educação do seu filho?
2. Enquanto mãe/pai do aluno, o que você acha que pode fazer para melhorar a sua relação com a escola?
3. Se você fosse estivesse ocupando o lugar da escola, o que faria para melhorar essa relação com a família?

2.7. ANÁLISE DOS DADOS

Para que pudéssemos organizar a análise dos dados utilizamos a técnica da triangulação que tem por objetivo abranger a descrição, a explicação e a compreensão do objeto em estudo. Essa técnica é caracterizada por três perspectivas que são processos e produtos centrados no sujeito, elementos produzidos pelo meio do sujeito e processos e produtos originados pela estrutura socioeconômica e cultural do macro-organismo social do sujeito.

Para Triviños (1987, p.138): “essa técnica parte de princípios que sustentam que é impossível conceber a existência isolada de um fenômeno social, sem raízes históricas, sem significados culturais e sem vinculações estreitas e essenciais com um macro realidade social”. Pelo que vemos o ser humano não vem só, ele vem com uma bagagem cultural e social que com a triangulação nos permite analisarmos a fundo o entrevistado, seu modo ser e lidar com os acontecimentos do dia a dia.

Primeiramente caracteriza os processos e produtos elaborados pelo pesquisador através de entrevistas, questionários, autobiografias, diários íntimos, cartas, livros, entre outros.

Colaborando, Triviños (1987, p. 139) caracteriza os elementos produzidos pelo meio, como sendo:

Documentos (internos, relacionados com a vida peculiar das organizações e destinados, geralmente, para o consumo de seus membros; e externos, que têm por objetivo, principalmente atingir os membros da comunidade em geral); instrumentos legais: leis, decretos, pareceres, resoluções, regulamentos, regimentos etc. [...] É

interessante sublinhar que as fotografias podem constituir-se também como fontes de informações dos processos e produtos centrados no sujeito.

Podemos apontar com uma técnica importante, pois ela que nos permite realizar a pesquisa com vários estrumemos para a entrevista. No terceiro enfoque Triviños(1987, p.140) “caracteriza os processos e produtos originados pela estrutura socioeconômica e cultural do macro-organismo social do sujeito sendo como nos modos de produção (escravagismo, capitalismo, socialismo), as forças e as relações de produção, a propriedade dos meios de produção as classes sociais’.

Podemos dizer então que a triangulação refere-se ao uso de vários métodos para obter os dados mais completos e detalhados possíveis sobre o fenômeno. Envolve a combinação de inúmeros métodos, geralmente observação e entrevista e a análise das várias Informações recebidas de diferentes ângulos que podem ser usadas de modo a compreender, confirmar, preparar ou clarear o problema de pesquisa.

CAPÍTULO 3 – RESULTADOS DA PESQUISA

Neste capítulo apresentaremos os resultados da pesquisa de acordo com os dados levantados, por meio da observação e das respostas dos entrevistados. Os resultados obtidos foram organizados segundo as categorias de análise da investigação, que são: concepção da relação professor e família; a concepção de pais/mães ou responsáveis a cerca da relação deles com a escola; o grau de acompanhamento e rendimento escolar.

3.1 CONCEPÇÕES DA RELAÇÃO PROFESSOR E FAMÍLIA.

Esta categoria tem em vista tratarmos sobre as formas de como a escola busca a participação da família nas atividades que organiza e quais as formas que a escola utiliza.

A **Prof.^a1** afirmou que “Mensalmente estamos realizando atividades voltadas aos alunos e para a participação dos pais.”

A **Prof.^a3** respondeu : “Nós buscamos trazer de todas as formas os pais pra junto de nós, com culminâncias, projetos e eventos culturais.”

O diretor: relatou que :

Estamos tendo eventos quase todo o cada mês, reuniões, e diariamente conversamos toda manhã e as atividades do Mais Educação como a Horta a participação de muitos pais ou responsáveis, nossos professores sempre trazem projetos pedagógicos para os alunos e Sempre chamamos os pais para participarem dessas atividades.

Com relação à primeira categoria, foi observado que todos os professores concordam que a escola desenvolve constantemente ações pedagógicas que envolvem a participação da família como a própria produção de alguns alimentos pelo projeto horta escolar em que os pais participam conjuntamente com os filhos no preparo, manejo e colheita dos alimentos produzidos.

Também ficou evidenciada a participação em outras atividades tais como seminários, conselho escolar, agendas que devem ser assinadas pelos pais com intuito de verificar se está havendo acompanhamento das atividades diárias dos filhos.

Favorini (2009, p. 114), colabora, afirmando que “não se trata de a escola ensinar os pais a serem pais, mas de proporcionar um espaço reflexivo em que eles possam se reconhecer e exercer seu papel de educadores com mais segurança e autonomia.” Nesse sentido, a escola não pode trazer a família à “força” e sim dar motivos para que os pais passem a valorizar a escola e assim participarem das atividades que a escola realiza, elas devem se aliar para não sobrecarregar uma a outra.

3.2. PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS

Essa categoria visa tratarmos sobre como se dá a participação dos pais na educação dos seus filhos de acordo com os professores.

A Prof.^a2 relatou que :

Todos os dias deixo recado no caderno, pra verificar quais os pais que pelo menos olha o que foi trabalhado naquele dia com seu filho. Nota-se claramente que algumas crianças não tem acompanhamento em casa.

Para a **Prof.^a 7** “A participação é bem difícil, mesmo utilizando agendas para recados e orientações s como um modo de verificar se os pais estão acompanhando os filhos”.

O Prof. 4 afirmou:

Há Participação de alguns, mas muitos não ajudam e os que ajudam a gente vê a diferença, passo atividades e alguns pais ainda reclamam que não querem ou que esta difícil demais para o seu filho, Porém uma parte acha importante e ajuda seus filhos.

Sobre a segunda categoria, a escola enfrenta alguns problemas com relação à participação dos pais na educação dos seus filhos, pois a integração nem sempre é constante, visto que alguns pais/ou responsáveis não ajudam nos deveres de casa e também não acompanham as atividades que são realizadas na escola. Quase todos os professores concordam que poucos familiares estão preocupados com a aprendizagem dos seus filhos.

Lopez (2009, p. 78) “os pais devem ter um papel ativo na educação escolar, pois os mesmos não podem abdicar de sua responsabilidade de educadores dos filhos”. Com isso é importante que os pais possam dar o suporte necessário ao ensino dos filhos, e no processo de aprendizagem da criança. A maneira como os professores procuram identificar o pai que tem a

responsabilidade de pelo menos observar o caderno do filho para saber o que foi tratado na aula do dia, e como há dificuldades de fazerem presentes na escola não ficam à par das atividades escolares de seus filhos. Reis (2002, p.6) afirma que,

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida à escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos.

Este pensamento do autor nos faz refletir ainda mais sobre a responsabilidade da família e o quanto ela é parte fundamental para o ensino e aprendizagem da criança, nos mostrando também que a partir do momento da escolha da escola as duas criam vínculos e que devem estar em sintonia. Considero que as agendas são interessantes para serem enviados os avisos a cerca das reuniões e informações e como forma de observar quais pais acompanham as atividades dos filhos, porém a escola deve exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos para que haja assim uma maior integração entre o professor e os pais.

3.3 DIFICULDADES NA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS.

Esta categoria tem como objetivo mostrar as dificuldades que os professores encontram em relação à participação dos pais na educação dos filhos.

O Prof.5 inicia dizendo : “A maior dificuldade é o descaso de alguns pais, quando o pai não valoriza a escola a criança também não valoriza e não busca aprender ”.

A Prof.^a : “A falta de acompanhamento familiar é a grande dificuldade.”

Em relação à terceira categoria, segundo a direção e os professores, a escola encontra algumas dificuldades sobre a participação dos pais na educação dos seus filhos, apesar da escola estar sempre realizando atividades de forma bastante interativa, alguns pais não acompanham o desenvolvimento do aluno, ou por estarem trabalhando ou mesmo por descaso e isso acaba afetando o processo de aprendizagem da criança.

Sabemos o quanto é lamentável esse descaso dos pais e com isso o aluno também se deixa influenciar e não participa, não se sente estimulado. Nessa escola conseguimos ver o quanto ela busca a participação da família, mas existe essa grande dificuldade de trazer os pais e buscar a participação mais efetiva dos pais.

A escola apesar de trazer várias oportunidades de interação, alguns pais (a minoria de acordo com os professores e direção) acabam fazendo descaso desse processo. De acordo com Filho (2000), “observa-se hoje uma exaltação da necessidade de se estabelecer um efetivo diálogo entre a escola e a família.” (p. 44). Criar esse vínculo é o objetivo a ser realizado e pelos relatos é uma das maiores dificuldades deles, pois tanto os professores como o diretor em suas falas mostram o descaso de alguns pais.

3.4 A CONCEPÇÃO DE PAIS/MAES OU RESPONSÁVEIS SOBRE A RELAÇÃO COM A ESCOLA.

No segundo momento, após a entrevista com a direção e os professores, participaram da pesquisa pais /mães e responsáveis a fim de compreendermos em que termos ocorrem à relação entre a escola e a família nas series iniciais do Ensino Fundamental.

O **P/M 2** colabora dizendo que: “Sempre estou conversando com a professora e ajudo em todas as atividades, é uma boa relação”.

Para o **P/M 3**: “A relação esta boa, vejo que a escola está sempre disponível a ajudar a gente e a dialogar conosco”.

Percebemos que para a grande parte dois pais/mães e responsáveis a relação é satisfatória e sempre que podem participam dos eventos que a escola proporciona, mas não deixa de ter aqueles que acreditam que essa relação pode melhorar ainda mais. Esses pais estão presentes e podemos ver que são empenhados e o quanto eles buscam a escola para melhorar ainda mais o desenvolvimento de seus filhos.

Lopez (2009,p.77) propõe:

Ao planejar suas aulas, os professores devem incluir e considerar a participação dos pais nas atividades, uma vez que o aluno, ao sair da escola, é responsabilidade dos pais auxiliar seus filhos nestes deveres para que a aprendizagem se concretize.

É assim que devemos nos organizar como professores, buscando mecanismos para incluir essa família nas atividades, demonstrando à família sua importância perante o desenvolvimento de seu filho. O ato de planejar é fundamental para a escola efetivar essa relação com a família.

3.5 O QUE PAIS/MAES E RESPONSÁVEIS REALIZAM PARA MELHORAR A RELAÇÃO COM A ESCOLA.

Essa categoria irá tratar de como se dá a participação das famílias nas atividades propostas pela escola nas séries iniciais. Pais/mães ou responsáveis colaboram conosco nos respondendo esse questionamento.

P/M.4: Sempre ajudo , participo e dialogo com os professores, faço esforço de estar presente nas atividades que a escola proporciona e sempre acredito que pode melhorar”.

P/M.7: “é complicado, pois com meu tempo corrido apenas deixo meu filho na frente da escola e já vou pro trabalho”.

De acordo com os pais/mães e/ou responsáveis apesar de estarem constantemente acompanhando seus filhos nas atividades escolares, podem melhorar essa relação sendo ainda mais participativos nas ações promovidas pela escola. Percebemos que por parte de alguns pais há a vontade que essa relação se fortaleça, mas estão sempre atarefados e esquecem o compromisso que devem ter com o ensino e aprendizagem dos seus filhos. Guerra (2002, p.78, 79) define participação:

Participar é comprometer-se com a escola. É opinar, colaborar, decidir, exigir, propor, trabalhar, informar e informar-se, pensar, lutar por uma escola melhor. Participar é viver a escola não como espectador, mas sim como protagonista. A participação dos pais e das mães na escola exige a transparência informativa, a possibilidade de eleger livremente, a capacidade real de intervir nas decisões... Não bastam as estruturas formais. É necessário enchê-las de uma prática aberta, transparente e honesta.” (Guerra, 2002, p.78, 79)

Neste sentido, o autor demonstra o que é o participar, e a importância da participação da família para que aconteça uma relação harmoniosa e colaborativa entre pais e escola. Estar junto com a escola é dever da família.

3.5.1. O QUE A ESCOLA PODE FAZER PARA MELHORAR A PARTICIPAÇÕES DOS PAIS/MAES OU RESPONSÁVEIS.

Essa categoria aborda sobre o que é necessário para uma maior participação da família no processo de ensino e aprendizagem das crianças das series iniciais.

Poderíamos mostrar diversas formas de tentar trazer essa família pra dentro dos muros da escola, mas resolvemos instigar dos pais o que eles poderiam fazer se estivessem no lugar da escola.

P/M.2 relata: “Mais atividades que mostrassem a real importância da família para conscientizar mais os pais”.

P/M.10: Promover ações em horários diversos, pois meu horário é bem apertado passo quase o dia trabalhando.

É quase consenso para alguns mães/pais e/ou responsáveis que a escola possa promover mais ações que envolvam a família, muitos demonstram simpatia pela escola e gostam do modo em que a escola trabalha pra conquistar essa interação. Paro (2007, p16) colabora:

Difícilmente será conseguida alguma mudança se não se partir de uma postura positiva da instituição com relação aos usuários, em especial pais e responsáveis pelos estudantes, oferecendo ocasiões de diálogo, de convivência verdadeiramente humana, numa palavra, de participação na vida da escola.

Trazer os pais como observamos não é tarefa fácil, mas a escola deve ter consciência que precisa resgatar o vínculo com os pais, e inquestionável que o estreitamento da relação com a escola é um fator positivo para o desenvolvimento do processo educacional, por isso se tem necessidade da escola desenvolver ações que envolva as famílias e isso exige planejamento e compreensão entre as duas partes envolvidas.

3.5.2 ACOMPANHAMENTO E RENDIMENTO ESCOLAR

Essa categoria procura demonstrar como é o acompanhamento das crianças pelos pais ou responsáveis. Surgiram alguns questionamentos para os pais a cerca do rendimento escolar de seus filhos de acordo com o grau de acompanhamento familiar. As perguntas foram distribuídas na seguinte ordem, conforme abaixo:

É notável a necessidade do auxilio da família perante a escola, as respostas dos pais a esse questionamento foram as seguintes:

Para **P/M.3**: “Sim, busco saber como está o comportamento dele na escola, ver as atividades que ele tem, se ele consegue fazer sozinho e dou uma ajuda se eu julgar necessário”

Já para **P/M.6**: “Quando posso sim, nem sempre estou disponível pra acompanhar ele na escola ou nas atividades que ele traz, quando posso vou para todos as reuniões, palestras e eventos que a escola proporciona”.

Nessa primeira pergunta em relação ao auxílio da família constatamos que elas sabem o quanto são importantes e verificamos que a maioria dos pais/mães ou responsáveis foram enfáticas em dizer sim, que procuram sempre estar próximos da escola, que cobram e ajudam com frequência na execução das tarefas escolares. A família tem dever de ajudar e procurar saber do que ocorre com a criança no seu dia a dia. Fernandes (2001, p.42) afirma que,

A família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros a ensinar, e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos.

Como observamos, se os pais passarem a incentivar a aprendizagem da criança e se colocarem como grande instrumento para o crescimento dos filhos tornou essa parceria participativa e mais dinâmica.

3.5.3 COLABORAÇÃO NO RENDIMENTO ESCOLAR DAS CRIANÇAS.

Nessa categoria destacamos o que os pais ou responsáveis estão achando sobre o rendimento escolar dos filhos. Esse questionamento mostra a posição dos pais perante o rendimento dos filhos.

De acordo com **P/M.2**: “Muito Bom, ajudo ele, verifico com a professora em que disciplina ele esta com dificuldade e o ajudo.

Para **P/M.5**: “Esta bom, mas não como eu queria que estivesse, ele precisa melhorar”.

Nesse modo, é nítido que a maioria dos mães/pais e/ou responsáveis acham que o rendimento escolar de seus filhos está indo bem, alguns deixaram claro que esta razoável e outros que não está bom , mas o motivo é que eles mesmos estão deixando a desejar, alguns dizem não ter tempo para buscar saber mais e acompanhar os filhos e dialogar com os professores para que eles mostrem as maiores dificuldades dos filhos. Como bem diz Piaget (2007, p.50):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.

Sendo assim, a escola precisa fazer a ponte dessa inter-relação, pois é ela que tem o conhecimento sobre as características de desenvolvimento e como se dá a aprendizagem da criança, fazendo assim com que essa cooperação seja partilha.

3.5.4. A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA E DA FAMÍLIA PARA A MELHORIA DO RENDIMENTO ESCOLAR.

Nessa categoria procuramos identificar se os pais/mães ou responsáveis conseguem identificar se a parceria entre escola e família é importante para um melhor rendimento escolar dos seus filhos.

Para **P/M.3**: “Sim, a união da escola com a família reflete positivamente na educação das crianças e quando as duas instituições caminham lado a lado a criança só tem a melhorar”.

Colaborando com a entrevista o **P/M.5** diz: “É uma união meio difícil, mas contribui muito para o rendimento do meu filho e de todos, elas duas escola e família devem estar sempre trabalhando em conjunto, pois é importante”

Todos os pais/mães ou responsáveis responderam que sim, que a união da escola com a família reflete positivamente na educação de seus filhos. . Magalhães (2007, p. 21) “reconhecido à família e à escola um papel essencial no sucesso educativo das crianças”. Compreendemos o quanto integração entre essas duas instituições Escola e Família tem grande influencia no bom desempenho escolar do aluno. Sampaio, (2011, p. 87-88), afirma que,

É de fundamental importância que os pais busquem informações sobre a linha teórica adotada pela escola e verifiquem se está de acordo com toda sua proposta pedagógica, acreditando nela. Deve-se solicitar que a escola explique como serão adotadas as formas de avaliação, o dia a dia, como os pais devem proceder para ajudar os filhos nas tarefas escolares etc.

Sendo assim, essa busca dos pais sobre o que acontece na escola faz toda a diferença, os pais devem estar sempre dispostos a sondar o que acontece ou acontecerá na escola.

Percebemos pela conversa que tivemos com a direção, professores e pais de alunos, a relação entre a escola e família nesta comunidade acontece de forma bastante próxima o que acaba contribuindo para um quadro positivo em relação a participação da família na escola.

Com relação às perguntas, os dados foram bastante significativos, pois constatamos que, de acordo com a pesquisa, nesta escola em particular, a união da família com a escola está contribuindo positivamente para a melhoria no rendimento escolas das crianças. A maioria dos pais foram enfáticos em dizer que o rendimento educacional dos seus filhos está diretamente ligado ao auxílio que eles dão à escola e a escola oferece meios para essa aproximação. Esta aproximação se dá por meio de ações, além das reuniões, encontros pedagógicos, palestras, reuniões organizadas pela professora de sala, participação nas eleições e conselhos da escola, entre outros.

Por toda a pesquisa que realizamos esta escola proporciona um quadro um pouco diferente da maioria das escolas de periferia, onde o estreitamento familiar e as relações com a comunidade ainda são bastante próximos, o que de certa forma, contribui para a interação conjunta entre as duas instituições. As respostas dos pais foram muito interessantes quando, constatamos o quanto a escola é bem vista pela maioria dos pais.

O bairro em que a escola é situada bastante carente, porém todos os entrevistados elogiaram a escola e muitos acham que se algo os afasta da participação mais ativa na escola é por culpa deles mesmos e não da escola, nas falas dos pais ou responsáveis contatei que eles estão satisfeitos com a escola no sentido de acompanhamento escolar, sempre dizendo que a escola é muito boa e que se tivesse mais séries não tirariam da escola.

É realmente importante a relação de parceria entre essas duas instituições, hoje podemos observar que existem muitas dificuldades para que não ocorra essa união, porém tanto a escola como a família precisam estar em sintonia, para um melhor crescimento na participação e aprendizagem das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente pesquisa percebemos a importância da relação Família/Escola no processo educativo da criança. Ambas são referenciais que dão sustentação ao bom desenvolvimento da criança, portanto, quanto melhor for parceria entre elas, mais positiva e significativa será o desempenho escolar dos filhos/alunos.

Ainda temos um grande caminho a percorrer, pois percebemos que a escola passa por constantes turbulências e transformações, não conseguiremos apontar uma solução para todos os conflitos que ela enfrenta diariamente. Com isso, este é o início de um trabalho que tem como um dos objetivos poder despertar os olhares para a escola e seus anseios, visto que ela possui a árdua missão de ensinar e preparar para a vida profissional, social e cultural e para o convívio com toda a sociedade.

Ainda que a família seja de grande importância para a educação do homem, é da escola o papel principal de preparar para o exercício pleno da cidadania. Essa parceria deve ter como ponto de partida a escola, visto que, os professores são vistos como “especialistas em educação”. Portanto, cabe a eles dar início à construção desse relacionamento. É ela que detém a sistematização do conhecimento e toda a estrutura necessária para escolarizar.

Assim, entendemos que é a escola que proporciona momentos de encontros com as famílias, desenvolvem estratégias que possibilitem o esforço conjunto entre as duas instituições e oferecem meios para a facilitação desses momentos de interação, fazem com que seus trabalhos sejam facilitados em virtude do auxílio familiar na medida em que os pais, estando mais próximos da escola, conseguem identificar problemas relacionados aos seus filhos e ajudar os professores na cobrança das tarefas que levam para casa.

Entendemos com a pesquisa que a estrutura familiar influencia de forma significativa no rendimento dos alunos, pois uma família bem estruturada tende a oferecer uma melhor orientação aos seus filhos e conseqüentemente estes também tendem a ser melhores alunos que aqueles de famílias desestruturadas ou ausentes.

Somos sabedores das dificuldades que a escola encontra em compartilhar com as famílias a tarefa de educar e ensinar. Compreendemos

que embora sejam criadas estratégias que facilitem esses encontros, a realidade da maioria das famílias brasileiras, ante o quadro social estabelecido, dificulta este processo.

Concluimos que a relação familiar e escolar é fundamental para o processo educativo, possuem o papel de desenvolver a sociabilidade, a afetividade e o bem estar físico e intelectual dos alunos, ou seja, o ideal é que família e escola se envolvam numa relação recíproca, pois as influências dos dois meios são importantes para a formação de sujeitos.

À medida que a instituição escolar abrir espaços e criar mecanismos para atrair a família, novas oportunidades com certeza irá surgir para que seja desenvolvida uma educação de qualidade, sustentada justamente por esta relação FAMÍLIA/ESCOLA.

A busca por melhorias continua. Este trabalho não tem a pretensão finalizar os questionamos as respeito dessa parceria, ele apenas abre as portas para futuras pesquisas que possam contribuir para uma aproximação positiva entre família e escola a fim de melhorar a qualidade da educação dos nossos alunos e futuros cidadão.

REFERÊNCIAS:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, coleção Primeiros Passos, 14º ed., 1989

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BIAGIO, Rita de: **Família e Escola: parceiros ou rivais?**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/revistas/Revista28/PDF/entrevista.pdf>. acessado em 07/08/2018. pag. 01

BUENO, Almerinda Martins de Oliveira e PEREIRA Elis Karen Rodrigues Onofre: **Educação, escola e didática: uma análise dos conceitos das alunas do curso de pedagogia do terceiro ano – ueL** . Universidade Estadual de Londrina, PR. 2013, pag. 04

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de: **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**. Cadernos de Pesquisa, n° 110, p. 143-155, julho/2000. PB, 2000, pag. 02.

DASSEN, Maria Auxiliadora e POLONIA, Ana da Costa: **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil, Paidéia, 2007, 17(36), 21-32. Distrito Federal, Brasil, 2007, pag. 02

FILHO, Luciano Mendes de Faria - **PARA ENTENDER A RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA - uma contribuição da história da educação** - São Paulo em Perspectiva - São Paulo Perspec. vol.14 no.2 São Paulo Apr./June 2000 – disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200007&lng=pt&tlng=pt - acessado em 05/06/2018.

GIL, Antônio Carlos. Natureza da ciência Social. In: _ Métodos e Teorias de Pesquisa social, São Paulo: Atlas S.A, 6ª ed., 2008

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 200 p.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de Administração de empresas, v. 35. n. 2. Mar./Abr. 1995. p. 57-63. Disponível: http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf

JULKOSKI, Lucia Martini: **parceria entre escola e família - desafios de uma gestão escolar compartilhada**. Monografia de especialização pela Universidade de Santa Maria. Constantina. RS, 2011, pag, 13

MARCONI, M. De A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

SCHIMIED-KOWARZIK, W. *Pedagogia Dialética*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2002.

_____, *Didática*. São Paulo: Cortez, 1991. (Coleção Magistério 2º Grau)

QUEIROZ, Alessandra Cabral de: **O verdadeiro papel da escola ? Educação, Informação ou Formação!**. universidade candido mendes pró-reitoria de planejamento e desenvolvimento diretoria de projetos especiais cursos de pós-graduação lato sensu projeto "a vez do mestre" RIO DE JANEIRO 08/2002. RJ, pag.29

PEREIRA, Érika Patrícia da Silva: **Uma Parceria Possível no Ensino Fundamental da 5ª Série da Escola Municipal Zenor Pereira Teixeira Município de Santa Brígida/BA**. Paulo Afonso, BA, 2011, pag. 16.

SANTOS, Eliane Hartman dos.: **Escola e Família: viabilizando processos de integração**. Município de Ponta Grossa, PR. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/40760323/ARTIGO-RELACAO-ESCOLA-FAMILIA> - acessado em 05/06/2018.

PIAGET, Jean. *Para onde vai a educação*. Rio de janeiro: José Olimpio, 2007

MOTIVAÇÃO E ALEGRIA: **Mário Sérgio Cortella - Família e Escola**. . Entrevista realizada pelo programa EPC da Rádio Catve 91,7 FM (Cascavel.

PR). Duração: 3'53 min. Publicado em 18 de mar de 2015. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=dfkb6H8qUsg>. Acessado em 07/08/2018..

SULZARTY, Silvano. **Pesquisa bibliográfica: transcrevendo conceitos e citando autores nos trabalhos acadêmicos**. 2010. Disponível em: <<http://silvanosulzarty.blogspot.com.br/2010/04/pesquisa-bibliografica-transcrevendo.html>>. Acesso em: 02/08/2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Pesquisa: In: **Técnica de pesquisa**. 3.ed.rev.e ampliada. São Paulo: Atlas, 1996 cap. 1 15.